

Proposta a debater no V congresso do SNESUP

Sessão: Organização e Financiamento do Ensino Superior

Autor: Joaquim Sande Silva, ESAC - IPC

Na sequência da reunião havida na Escola Superior Agrária de Coimbra no dia 11-11-2015 na qual participaram 10 docentes, para debate de propostas a apresentar ao V Congresso do SNESUP e eleição de delegados, venho apresentar o presente texto a submeter à apreciação dos colegas.

Tendo em conta os [“Princípios Orientadores relativos à Organização do Ensino Superior”](#) aprovados pelo Conselho Nacional do SNESUP na sua reunião de 29 de maio de 2015, há que concretizar esses princípios através de adopção de medidas claras e de significado inequívoco. Um dos aspectos a ter em conta prende-se com o actual modelo organizativo baseado no sistema binário, que divide o ensino superior em politécnico e universitário. Trata-se de um modelo que não é consensual a nível internacional, existindo numerosas excepções em vários países e muitas variantes nos países em que é aplicado. A sua manutenção em Portugal está actualmente desfasada da realidade, tendo em conta: o processo de Bolonha, a evolução que se verificou nas qualificações e competências do pessoal docente e a adopção generalizada de formações, pelas instituições de ensino superior, não compatíveis com o subsistema a que pertencem. Por outro lado, a manutenção do sistema binário e dos espartilhos a este associado, têm levado à criação de alguma críspação entre instituições e até entre colegas, que em nada beneficia o ensino superior português. Em vez da manutenção administrativa de estigmas, guetos e espartilhos, o sistema organizativo do ensino superior deveria antes ser baseado em critérios objectivos e universais de exigência e de qualidade, de modo a permitir o aproveitamento das capacidades instaladas nas diferentes instituições. No entanto este princípio pressupõe a extinção da divisão binária entre instituições e entre carreiras. Tal não colide, antes pelo contrário, com a desejável manutenção de uma diversidade de formações superiores, de modo a corresponder à procura por parte dos jovens e do mercado de trabalho.

Deste modo proponho que do caderno reivindicativo do SNESUP passem a constar as seguintes propostas a entregar à tutela do ensino superior e da ciência:

- a) Adopção de uma carreira única de ensino superior, englobando todos os docentes e investigadores do ensino superior público e privado, baseada no padrão internacional: Assistant professor, Associate Professor, Professor.
- b) Adopção de uma rede de ensino superior única composta por universidades, independentemente da existência de formações de carácter mais aplicado ou mais ligadas à investigação.
- c) Adopção de um referencial objectivo e universal de qualificações do corpo docente para cada tipo de formação a ministrar, aplicável a todas as instituições de ensino superior, públicas e privadas.

Coimbra, 12-11-2015